

Fotografia do espetáculo Viola Caipira e o estudo da sua iluminação¹

Ana Rita Vidica²

Matheus Santos Caires³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O texto “*Fotografia do espetáculo Viola Caipira e o estudo da sua iluminação*” se propõe a apresentar 3 fotografias do espetáculo “Viola Caipira” e fazer um estudo de três aspectos da iluminação; qualidade, direção e cor, a fim de perceber o sentido que se atribui à narrativa do espetáculo. Esta leitura se constitui em um exercício de leitura da iluminação de espetáculo, o que dará elementos para a construção futura de um material didático sobre iluminação de espetáculo a ser utilizado em sala de aula com discentes de disciplinas introdutórias sobre o aprendizado da fotografia. Parte-se da percepção da fotografia e da iluminação como parte de um processo comunicativo e a explicação sobre o método de construção de um material didático. Conclui-se, provisoriamente, que esta leitura pode fornecer elementos importantes a quem está iniciando o acesso ao aprendizado da fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia de espetáculo; iluminação; material didático

1 INTRODUÇÃO

O texto “Fotografia do espetáculo Viola Caipira e o estudo da sua iluminação”⁴ pretende produzir um material didático sobre iluminação e narrativa a partir de tomadas fotográficas de três espetáculos, sendo: um de teatro, um de dança e uma apresentação musical, realizados no Centro Cultural da UFG (CCUFG), um espaço cultural da cidade de Goiânia, vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG).

Manifestações artísticas são produtos culturais que serão registrados, através da fotografia e, a partir destes registros, será possível a criação de um material didático para mediar atividades de ensino da fotografia.

A fotografia é tida como parte do processo comunicativo, conforme expõe Flusser (2007, p. 89), por ser um código imagético, além da sua artificialidade produzida pela tecnicidade, também se constitui em um processo artificial enquanto ato comunicacional. Para o autor, a artificialidade é no sentido de artifício. Portanto, a fotografia será o artifício utilizado para dar materialidade às produções culturais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT 013 – Imagens e Narrativas), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Docente do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da FIC-UFG, email: ana_rita_vidica@ufg.br.

³ Discente de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da FIC-UFG, email: Matheus.caires@discente.ufg.br.

⁴ O texto faz parte do desenvolvimento do plano de trabalho “Fotografia de Espetáculo para criação de material didático” de Iniciação Tecnológica, que se vincula à pesquisa “A imagem como dispositivo midiático: produções e mediações culturais” no qual se pretende produzir um material didático sobre iluminação e narrativa a partir de tomadas fotográficas de espetáculos de teatro, dança e música realizados no Centro Cultural da UFG.

registradas para se tornarem instrumentos de estudo dos usos e efeitos da iluminação acerca da criação de narrativas para a produção de um material didático em formato digital, que será usado no ensino da fotografia, ao que se relaciona à área de shows e espetáculos.

Desse modo, a fotografia é tomada como produção e também como mediadora de processos de aprendizagem. Embora existam muitos materiais acerca da iluminação e narrativa, não há materiais do tipo com o uso de fotografias de registro de produções feitas em Goiânia. Entende-se que a elaboração de um material que une o registro de produções culturais locais ao estudo da iluminação vista através da fotografia, pode proporcionar maior proximidade com os discentes, contribuindo para o processo de aprendizado. Além disso, também estimula que os discentes fotografem o seu próprio entorno. A pesquisa e a produção técnica de um material didático também proporciona o pensamento da fotografia como participante de um ato comunicativo, atuando, tanto em uma esfera de produção, quanto de recepção, diminuindo, ou apagando, essa fronteira.

Apesar de muitos fotógrafos se dedicarem totalmente à técnica, esta pesquisa busca compreender não só a técnica fotográfica, mas, também, a dimensão narrativa da captação da luz, o que determinada luz quer transmitir ao seu observador, as narrativas criadas e sentimentos causados, uma vez que o obturador se fecha, aquela luz está capturada e eternizada em uma fotografia e cabe a nós interpretá-la. Para isso, parte-se da questão: Como a iluminação pode ser lida para oferecer fundamentos didáticos ao seu entendimento?

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, prevê a pesquisa bibliográfica (STUMPT, 2017) para trazer conceitos sobre iluminação, a partir de leituras de livros técnicos sobre iluminação, trabalhos de conclusão de curso e uma dissertação específica sobre iluminação de espetáculo. Ainda há pouca bibliografia sobre o assunto e como este texto se associa a uma pesquisa de iniciação tecnológica, além deste estudo inicial, que tem o objetivo de compreensão sobre a iluminação e seus usos, em especial a de espetáculo, parte-se para uma análise técnica da iluminação. O espetáculo “Viola Caipira”, ocorrido em abril de 2024, fotografado por um dos autores do texto. Esta

leitura de imagens será feita para a compreensão das características da luz, qualidade, direção e cor, conforme veremos adiante.

Para a montagem do material didático, pretende-se, utilizar a metodologia ADDIE, exposta por Filatro (2004), normalmente utilizada para o Design Instrucional (DI). Este método está fundamentado em cinco etapas: A - Analyze (Analisar os elementos usados no palco e a compreensão dos equipamentos de iluminação, além de trazer dados sobre a luz contínua e as tochas de luz e seus acessórios); D – Design (Projetar – a proposta criativa do layout e estrutura do design do material didático); D – Develop (Desenvolver – escolha e uso dos softwares de criação – Illustrator e Photoshop, possivelmente); I – Implement (Implementar – solicitação do ISSN e uso em sala de aula no próximo semestre da disciplina de Introdução à Fotografia e E – Evaluate (Avaliar o material, o que será feito durante a disciplina citada).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto visa, entender melhor o funcionamento de forma teórica e técnica da luz, em especial, a iluminação cênica, por meio do registro e análise da luz usada em espetáculos e shows na cidade de Goiânia. Parte-se, primeiro, à compreensão sobre o funcionamento de forma teórica e técnica sobre a luz, em especial, a iluminação cênica, usada peças teatrais, mas também em shows musicais ou espetáculos de dança.

É importante frisar que a luz não é apenas um recurso de palco, mas sim um pilar muito importante de um espetáculo. A luz, que é o objeto de estudo e pesquisa, tem uma participação ativa na visualização dos elementos cênicos, mesmo que sem sair do lugar, o espectador tem uma experiência completa, tendo diversas perspectivas de objetos imóveis apenas pela mudança de configuração da luz, agindo como elemento modificador dos shows e espetáculos (Mont Serrat, 2006). Tudo e todos são vistos de formas diferentes de acordo com a luz que os incidem, neste caso, serão tratados os espetáculos, seus objetos de cena e como são alterados pela iluminação.

A origem etimológica de “*fotografia*” vem do grego e significa “*gravar com luz*”, portanto, a luz é o elemento essencial para a fotografia e diversos fatores podem modificar e, conseqüentemente, influenciar na construção de sentido que cada fotografia produz, fatores esse que são: fonte da luz, o tamanho, a intensidade, a qualidade, a direção e a cor, como aponta Lüersen (2007).

A imagem fotográfica é o resultado da relação do tema com a luz e cabe ao fotógrafo estar preparado para lidar com diferentes cenários, seja uma luz natural, um pôr do sol, uma noite de luar, ou luzes artificiais, refletores e holofotes. O fotógrafo não deve estar preparado apenas, tecnicamente, mas também deve ser capaz de capturar a formação de sentido que a luz exerce. Parte-se, portanto, da visualização dos aspectos técnicos no que tange à iluminação, a partir das características apontadas por Lüersen (2007).

4 RESULTADOS

A pesquisa já está em desenvolvimento e a fim de apresentar resultados preliminares, das mais de 500 fotografias capturadas, foram escolhidas três fotografias feitas por Matheus Santos Caires, um dos autores do texto, em 5 de abril de 2024, durante o espetáculo musical “Viola Cabocla”, apresentado no Centro Cultural da UFG, apesar do número pequeno de fotografias escolhidas, será feita uma seleção maior para elaboração do material didático.

O espetáculo, que aborda a história da viola caipira, é realizado pelo grupo Caboclinho, composto pelos músicos Mestre Catupé, Adriana Caldas e Nilton Rodrigues. O repertório inclui canções de domínio público e composições autorais.

Para a produção da primeira fotografia (imagem 1), feita durante o espetáculo “Viola Cabocla”. As características da luz são: Qualidade: luz difusa; Direção: Frontal; Cor: laranja. O uso da luz difusa ocasiona menos sombras demarcadas, possibilitando, também, a construção de um ambiente aconchegante no qual os personagens estão inseridos, algo mais natural. Em termos narrativos, a luz quente difusa contribui para a ambientação da apresentação, que se passa no sertão, até mesmo imitando uma iluminação tradicional de lamparina. A iluminação se mantém durante as cenas de diálogo da peça, que é o caso da foto, onde os personagens estão em uma conversa de cotidiano, num ambiente caseiro.

Imagem 1 – Registro Fotográfico



Autoria: Matheus Santos Caires

Na imagem 2, as características da luz são; Qualidade: luz difusa; Direção: frontal e de cima; Cor: branca e verde. Agora, se descolando do ambiente caseiro e aconchegante, os personagens performam uma música e a luz se transforma, partindo do laranja para o branco e verde, dando destaque aos músicos e criando um ambiente que se aproxima do alegórico. Essa combinação de luzes em relação aos objetos, passa ao espectador o sentimento de fantasia, os personagens viajam pelo sertão sem sair do lugar mas sim ao contar uma história por meio da moda de viola.

Imagem 2 - Registro Fotográfico



Autoria: Matheus Santos Caires

Na terceira imagem a luz apresenta as seguintes características: Qualidade: luz dura; Direção: Frontal e de cima; Cor: branca e roxa. Agora, o personagem se encontra distante dos outros, se levanta para contar uma história e de repente o palco é todo seu, fica diante dos holofotes e ganha toda a atenção do público, enquanto interage com o mesmo e com objetos de cena. Neste momento, o personagem “Catupé” passa a estar num outro cenário, é como se estivesse dentro de seu imaginário, a luz fica responsável pelo isolamento do personagem do palco, mas ao mesmo tempo que o isola, lhe dá liberdade para se desprender do cenário principal e dar vida a seus pensamentos enquanto conta uma história ao público. A luz roxa suave atrás do personagem serve para contribuir com essa cena quase que onírica.

Imagem 3 - Registro Fotográfico



Autoria: Matheus Santos Caires

Durante a pesquisa, serão selecionadas as fotografias produzidas nos espetáculos definidos, sendo 3 espetáculos, dois além do já realizado, nos quais serão um de cada área (teatro, música e dança), a fim de cruzar com a parte teórica sobre luz e iluminação com o objetivo de ler as fotografias pela observação do comportamento da luz, percebendo a relação com a narrativa criada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, é possível perceber a importância da iluminação como um elemento visual de um espetáculo que guia e direciona o olhar. Além do mais, o registro pela fotografia pode evidenciar estes aspectos. Isso poderá ser mais perceptível pela criação do material didático, que será usado como ferramenta potente ao ensino da fotografia em níveis introdutórios, ao entendimento da luz contínua e a medição pela câmera fotográfica.

Percebe-se, por fim, que, a luz, embora tenha atributos semelhantes, pode gerar um outro sentido. Por isso, a necessidade de cruzar a compreensão técnica a elementos narrativos. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é caminhar para esta conexão e concretizar a produção do material didático a ser desenvolvido pela metodologia apresentada.

REFERÊNCIAS

- FILATRO, Andrea. **Design Instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: Senac. 2004.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta** : ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo : Annablume, 2013.
- LÜERSEN, Angélica. Fotografia: A escrita da luz. **VIII Intercom Sul**: Passo Fundo (RS), 2007.
- RODRIGUES, Beatriz. Material didático digital para o ensino de iluminação artificial na fotografia. 2017. 135 f. **Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Design**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.
- MONT SERRAT, Bárbara Suassuna Bent Valeixo. Iluminação cênica como elemento modificador dos espetáculos: seus efeitos sobre os objetos de cena. **Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação e Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2006.